

## AS PONTECIALIZDADES DAS CARTAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE DIREITO

Leonardo de Deus Prado<sup>1</sup>

William Teixeira Alves<sup>2</sup>

### Dados de Identificação

**Disciplina:** Português Instrumental e Jurídico e Responsabilidade Civil

**Período:** 1º e 10º

**Curso:** Direito

### Objetivo(s) da Ação

Quem nunca recebeu uma carta em sua vida? Seja de um familiar, um amor, seja de um amigo, elas sempre chegam carregadas de emoções que nos afetam direta ou indiretamente. Paulo Freire, nosso patrono da educação, deixou significativo legado de conhecimento e orientações para uma educação libertadora. Dentre suas contribuições, estão as cartas pedagógicas pelas quais Freire expôs suas indignações, denunciou injustiças, apontou a necessidade de uma consciência de classe, a importância da luta pelos direitos e apontou saberes necessários à prática educativa para uma educação significativa, humanitária e transformadora.

Nesse sentido, configurou-se um objetivo desta proposta, apresentar aos acadêmicos o legado das cartas pedagógicas inspirado por Paulo Freire em obras como *Caras à Guiné-Bissau*, *Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar e outras*. A presente prática pedagógica de escrever esse gênero possibilita que seus produtores se sintam mais livres e à vontade para narrar e expor suas percepções e

---

<sup>1</sup> Mestre em Direito (UNISAL), Docente do UGB-FERP

<sup>2</sup> Mestre em Educação (UFRRJ), Docente do UGB-FERP

aprendizagens, bem como emoções e afetos pelo conteúdo abordado. Ao escrever, cada ser envolvido é submerso a um processo profundo e particular que o convoca a ressignificar suas leituras de mundo e experiências vivenciadas no espaço da sala de aula. A escolha por um trabalho/pesquisa materializado pela produção de cartas pedagógicas baseou-se em alguns critérios relevantes:

Primeiro, por se tratar de uma metodologia que possibilita aos escreventes a superação da dificuldade inicial da escrita, por se tratar de um gênero que traz no seu bojo a leveza e a profundidade necessária, levando em conta a história, memória, o conteúdo, o afeto, a esperança e por que a estética? Segundo, por compreender que a prática de escrever cartas é, de certa forma, uma maneira de comunicação e compartilhamento do humano de si, para o humano do outro. As cartas pedagógicas são carregadas de emoções, sentimentos, ou seja, de vidas. (ALVES, 2022, p. 17 – 18)

Por fim, como objetivos específicos, pode-se destacar a consolidação e construção dos saberes da argumentação jurídica, bem como conteúdos de Responsabilidade Civil com reflexos na esfera Penal, oportunizando um intercâmbio de saberes entre os alunos dos períodos em questão por meio de cartas pedagógicas.

Visto isso, este trabalho tem como objetivo principal possibilitar o protagonismo dos discentes do 1º e 10º períodos do Curso de Direito em um movimento de ensino e aprendizagem das argumentações jurídicas mediados por cartas pedagógicas.

## **Conteúdos Trabalhados**

Na Disciplina Português Instrumental e Jurídico do 1º período: argumentação jurídica, estratégia de argumentação jurídica, carta pedagógica, organização de ideias e desenvolvimento de texto com conteúdo jurídico.

Na disciplina Responsabilidade Civil do 10º período: pesquisa e enquadramento nas diversas teorias de responsabilidade civil com reflexo no âmbito penal e suas consequências dos conteúdos abordados pelos alunos do 1º período acerca do texto divulgado. Aprimoramento dos argumentos utilizados ou até mesmo a correção dos argumentos produzidos, sempre com ênfase na didática clara e sintetizada.

## Procedimentos

1. 1º e 10º períodos – apreender e reforçar os conceitos e estratégias da argumentação jurídica;

2. 1º e 10º período – apresentar para leitura e análise o conto **Esposa Feia** de Nelson Rodrigues;

3. 1º e 10º período – apresentar o gênero Cartas Pedagógicas;

4. 1º período – produzir e encaminhar cartas pedagógicas endereçadas aos discentes do 10º período contendo as produções das argumentações jurídicas baseadas no conto ESPOSA FEIA de Nelson Rodrigues;

5. 10º período – ler, analisar, avaliar, indicar fazer ajustes e orientar, quando conveniente, e devolver as cartas aos alunos do 1º período;

6. 1º período – ler as orientações apontadas, realizar as alterações necessárias e comentar na própria carta, como foi a experiência do trabalho por meio das e encaminhá-las novamente aos alunos do 10º período;

7. 10º período – analisar se as orientações indicadas foram realizadas na versão final recebida, produzir uma carta final avaliando os possíveis ajustes e expor como foi experienciar a escritura das cartas com propósito pedagógico.

## Resultados

Os alunos do 1º período narraram que gostaram da metodologia, principalmente pelo acesso a conteúdo de direito que somente teriam acesso nos próximos períodos, destacaram ainda, que a forma e a visão dos alunos do 10º

período a respeito do conteúdo e consequências do conto abordado, demonstraram que de um mesmo conto, surgem ou podem surgir pontos de vista diferentes. Além disso, aprovaram o trabalho com carta pedagógica, por ser um gênero acessível e oportunizar o compartilhamento de saberes e informações de forma lúdica e interessante. Ademais, destacaram o quão prazeroso foi realizar a atividade baseando-se na leitura do conto *Esposa Feia* de Nelson Rodrigues.

Já os alunos do 10º período, ao terem acesso ao conto, perceberam que se trata de um grave ato ilícito civil e penal, e com esse viés, os alunos puderam explicitar aos alunos do 1º período a separação dos ramos do direito: privado e público, bem como adiantaram noções conceituais de indenização por dano moral, material, estético no âmbito do Código Civil e Processo Civil, e prática de crimes capitaneado pelo Código Penal e Processo Penal.

## Referências

ALVES, W.T. (org). **Cartas pedagógicas**: experiências dos estagiários do curso de Pedagogia da FAETERJ na Pandemia. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

CAMINI, Isabela. **Cartas pedagógicas**: aprendizados que se entrecruzam e se comunicam. Porto Alegre: ESTEF, 2012.

FETZNER, Néli Luiza Cavalieri, TAVARES JR, Nelson Carlos, VALVERDE, Alda da Graça Marques. **Lições de Argumentação Jurídica - da Teoria À Prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

FILIPPETTO, Maria Elizabeth Carvalho Pádua. **Apontamentos de redação e prática forense**. São Paulo: Memória Jurídica, 2001.

GUIMARÃES, Luiza Angélica Paschoeto. **Manual de formatação de trabalhos acadêmicos**. Volta Redonda: FERP, 2016

RODRIGUES, Nelson. **Não Tenho Culpa que a Vida seja como Ela é**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.